

<http://www.energiahoje.com/online/eletrica/comercializacao/2009/06/23/386509/mais-carro-que-o-acionamento.html>

Energia Hoje – 23/06/2009

Mais caro que o racionamento

O uso de térmicas para garantir os reservatórios das hidrelétricas ao longo dos próximos quatro anos custará R\$ 6.020/MWh, mais que o dobro do custo econômico do déficit (o custo do racionamento), calculado pela EPE, de R\$ 2.500/MWh, aponta a sétima edição do Programa Energia Transparente, desenvolvido pelo Instituto Acende Brasil e a consultoria PSR e divulgado nesta terça-feira (23/6). A operação das térmicas reduziria o risco de racionamento em apenas 9 MW médios.

O estudo indica ainda que a conta dessa segurança para o consumidor de energia elétrica brasileiro será de R\$ 2,4 bilhões, ou R\$ 480 milhões anuais até 2013. O forte impacto é provocado principalmente pelo novo procedimento de operação aplicado pelo ONS a partir do ano passado, em que as térmicas operam fora da ordem de custo, em período de risco mínimo de racionamento de energia no país

Segundo o presidente da PSR, Mario Veiga, apenas em 2008, esse procedimento gerou um valor de R\$ 2,3 bilhões de ESS, rateado pelos consumidores de energia.

De acordo com a previsão do operador, o ESS deve chegar a R\$ 800 milhões este ano, apesar de não existir risco de desabastecimento em 2009 e 2010, por conta da queda da demanda de energia no país desde outubro de 2008, com o agravamento da crise financeira internacional. Hoje a EPE informou que o consumo de energia em maio caiu 4,4% em comparação com igual período do ano passado.

"O ONS precisa divulgar um relatório que justifique a operação adotada no ano passado. E o CMSE precisa fazer uma análise de custo e benefício para saber se é de fato necessário acionar as térmicas", ressalta o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Ele defende ainda que, a exemplo do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), o CMSE divulgue as atas das reuniões e que, aproveite-se o momento de tranquilidade no abastecimento elétrico, para se discutir a regulamentação de um racionamento, para evitar medidas emergenciais e caras.

Nos bastidores, comenta-se que o governo decidiu manter as térmicas operando para queimar o gás natural da Petrobras não utilizado na indústria, devido à queda da demanda. De acordo com relatório do ONS da segunda-feira (22/6), cinco termelétricas da Petrobras no sudeste operaram fora do mérito de custo: Norte Fluminense, Aureliano Chaves, Leonel Brizola, Juiz de Fora e Mário Lago. Juntas elas geraram 1341 MW médios fora da ordem de mérito.

O presidente do Instituto Acende Brasil, no entanto, preferiu não polemizar. "Não sei quais são as razões para o despacho. Sabemos de onde está saindo o dinheiro. Mas para onde eles indo?".